

Reconhecimento e manejo de violências interpessoais no contexto odontológico: revisão da literatura

Recognition and management of interpersonal violence in the dental context: a literature review

Amanda Cardoso Bonna Galvani¹, Carolina Fonseca Dadalto¹, Karlian Kerllen Simonelli Soares¹, Leticia dos Santos Almeida Negri¹

RESUMO

Introdução: A violência é um fenômeno de caráter social e histórico, configurando-se como um problema de saúde pública em escala mundial. A violência interpessoal ocorre na forma de violência familiar/por parceiro íntimo e violência comunitária. As regiões da face e da cabeça são as mais atingidas pelos agressores. O cirurgião-dentista tem papel fundamental, pois atua diretamente nessas regiões, mas ainda enfrenta dificuldades no diagnóstico e manejo desses casos. **Objetivo:** Identificar e analisar publicações existentes na literatura sobre violência no âmbito odontológico e discutir as propostas dos autores para o atendimento clínico. **Métodos:** Foi realizada uma revisão narrativa da literatura. Além de artigos científicos, foram incluídos materiais de produção nacional, como manuais, protocolos, guias, resoluções e cartilhas publicados entre 2012 e 2024. **Resultados:** A revisão narrativa incluiu 14 estudos. Observou-se subnotificação dos casos. A inclusão da temática da violência nos currículos permite que os discentes desenvolvam uma consciência crítica dos fatores sociais que afetam a vida e a saúde. Tal circunstância também pode decorrer da carência de normativas que estabeleçam procedimentos técnicos. Observa-se, ainda, que a temática não é abordada em grande parte dos códigos de ética. Apenas um dos materiais analisados apresenta o passo a passo da exame clínico à notificação do caso. **Conclusão:** É urgente a elaboração de um manual técnico-científico ou de um instrumento específico e unificado em âmbito nacional, voltado à categoria profissional odontológica, que possibilite a investigação sistemática da violência contra os públicos mais vulneráveis, bem como a capacitação dos profissionais.

Palavras-chave: Violência. Clínicas odontológicas. Protocolo.

ABSTRACT

Introduction: Violence is a global phenomenon with social and historical dimensions, representing a major public health problem. Interpersonal violence occurs in the form of domestic/intimate partner violence and community violence. The face and head regions are the most frequently targeted by aggressors. Dentists play a crucial role, as they work directly with these areas, yet they still face challenges in diagnosing and managing such cases. **Objective:** To identify and analyze publications in the literature regarding violence within the dental field and to discuss the approaches proposed by the authors for clinical care. **Methods:** A narrative literature review was conducted. In addition to scientific articles, national materials such as manuals, protocols, guidelines, resolutions, and informational booklets published between 2012 and 2024 were included. **Results:** This narrative review included 14 studies. Underreporting of cases was observed. Including the topic of violence in academic curricula enables students to develop a critical understanding of the social factors that affect life and health. This situation may also stem from a lack of regulations establishing technical procedures. It was also noted that the issue is not addressed in most professional codes of ethics. Only one of the analyzed materials provided a step-by-step guide from clinical examination to case reporting. **Conclusion:** There is an urgent need to develop a technical-scientific manual or a specific, unified instrument at the national level, aimed at the dental professional category, to support the systematic investigation of violence against vulnerable populations and ensure accurate professional training.

Keywords: Violence. Dental clinics. Protocol.

¹ Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória/ES, Brasil.

Correspondência

leticyanegri@gmail.com

Direitos autorais:

Copyright © 2025 Amanda Cardoso Bonna Galvani, Carolina Fonseca Dadalto, Karlian Kerllen Simonelli Soares, Leticia dos Santos Almeida Negri.

Licença:

Este é um artigo distribuído em Acesso Aberto sob os termos da Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

Submetido:

26/1/2025

Aprovado:

22/2/2025

ISSN:

2446-5410

INTRODUÇÃO

A violência é um fenômeno de caráter social e histórico mundial que aflige o bem-estar do indivíduo e sua coletividade traduzindo-se como um problema para a área da saúde pois exige a organização de serviços e práticas assistenciais de resposta rápida às vítimas visto que tem crescido de forma exponencial. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) a violência é definida desde 1996 como “o uso intencional da força física ou do poder, real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha grande possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação”¹. No Brasil, com o estabelecimento da Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violências em 2001 esse conceito foi ampliado trazendo ainda tópicos como danos morais e/ou espirituais. No ano 2000 quase 700.000 pessoas buscaram tratamento para lesões e traumas resultantes de acidentes e violências. Esses agravos ocuparam o 7º lugar no conjunto de internações demonstrando como a violência se apresenta de forma múltipla².

Das múltiplas formas as quais a violência se manifesta, esta pode ser dividida em três grandes categorias: violência dirigida a si mesmo (autoinfligida); violência coletiva; e violência interpessoal. A violência interpessoal ocorre na forma de violência familiar/por parceiro íntimo e violência comunitária. Esta primeira subdivisão é a de maior interesse deste estudo pois trata-se da violência que ocorre em sua maioria entre os membros da família ou parceiros íntimos, e a natureza desses atos violentos pode se dar como agressão física, violência sexual e privação ou negligência³. As maiores vítimas da violência interpessoal são crianças, adolescentes, idosos e pessoas do sexo feminino pois são os grupos mais vulneráveis devido a limitações da própria idade, problemas de saúde e injunções histórico-sociais².

Ao examinar as vítimas dessas violências com frequência é constatado que as regiões de rosto e cabeça são as mais afetadas e que mais apresentam lesões, seguidas pela região dos braços o que

indica tentativa de defesa à agressão. Isso ocorre porque essas partes tem uma implicação de humilhação, principalmente se tratando de vítimas do sexo feminino⁴.

Nesse sentido, os profissionais da área da saúde possuem papel fundamental no diagnóstico dessas lesões, principalmente o Cirurgião-Dentista (CD), pois este profissional atua diretamente nas regiões mais afetadas pelos agressores, além de acompanhar os pacientes por longos prazos o que facilita a identificação, seu histórico e frequência desses agravos, propiciando ainda compreender a dinâmica das relações que o paciente está envolvido^{5,6}. Mais que uma consulta excessiva em procedimentos curativos, o CD deve fornecer um espaço para o paciente relatar a causa de suas injúrias, além de conhecer o caminho que deve ser seguido nos casos de suspeita ou confirmação de violências⁷.

Entretanto, apesar da importância deste profissional, muitos CDs têm dificuldades em realizar o manejo dos pacientes frente às situações de violência, o que vai desde o reconhecimento de lesões e/ou comportamentos que a vítima apresenta até o entendimento das ferramentas existentes na rede de apoio que devem ser utilizadas pelo profissional, como a notificação compulsória. Esse despreparo pode ser devido a pouca discussão existente sobre a temática durante a graduação e pela falta de conhecimento das penalidades a que podem estar sujeitos⁸.

Em virtude disso, é de grande importância conhecer as produções existentes na literatura atual que podem auxiliar o CD no manejo das violências interpessoais no contexto do atendimento clínico odontológico. Dominar as ferramentas adequadas permite uma assistência mais humanizada e com atendimento odontológico integral, pois apenas se o profissional compreender as múltiplas violências e seus riscos poderá considerá-la como hipótese da origem dos agravos que o paciente apresenta.

MÉTODOS

A elaboração deste estudo qualitativo se deu por meio de uma revisão narrativa da literatura, ten-

do como questão fundamental: “quais produções existentes na literatura atual podem auxiliar o cirurgião-dentista no manejo das violências interpessoais no contexto do atendimento clínico odontológico?”. Segundo Dyniewicz⁹, a abordagem narrativa permite uma discussão e descrição ampla sobre um determinado tema, tendo papel fundamental para a educação continuada em saúde pois fornece atualização de um conhecimento específico em um curto espaço de tempo sem utilizar uma metodologia rigorosa.

Nesta pesquisa a coleta foi realizada entre no período de Outubro a Dezembro de 2024 a partir de bases de dados e repositórios como Scielo, LilaCS, Google Acadêmico baseada nos descritores em ciências da saúde (DeCS): Violência, Clínica Odontológica, Protocolo, Revisão de Literatura. Além das produções científicas foram incluídos demais materiais de produção nacional como manuais,

protocolos, guias, resoluções e cartilhas que abordam a temática da violência na área da odontologia, principalmente em públicos vulneráveis como mulheres, crianças, adolescentes e idosos no intervalo do ano de publicação entre 2012 a 2024, nos idiomas português e espanhol.

RESULTADOS

Essa revisão narrativa contou com o total de 14 publicações que possuíam relevância sobre a temática abordada, sendo incluídos artigos, cartilhas, manuais técnicos e linha de cuidado. A respeito dos artigos científicos, os títulos, ano de publicação e breve resumo tiveram a seguinte conformação como exposto no Quadro 1, que pode ser conferido abaixo. Já os demais materiais serão analisados posteriormente.

QUADRO 1. Apresentação da síntese de artigos incluídos na revisão

TÍTULO	ANO	OBJETIVO	RESULTADOS	CONCLUSÕES
A responsabilidade dos profissionais de saúde na notificação dos casos de violência contra crianças e adolescentes de acordo com seus códigos de ética	2012	Verificar a responsabilidade dos profissionais de saúde na notificação e denúncia da violência contra crianças e adolescentes, de acordo com seus respectivos códigos de ética, e as consequências legais que estão sujeitos em casos de omissão.	Analisados os 10 códigos de ética das profissões, observa-se que 05 deles traziam informações sobre a importância da notificação dos casos de violência pelos profissionais, enquanto os outros 05 não citaram nada a respeito. Os códigos de ética de todas as profissões estudadas trazem o assunto sigilo profissional, no entanto 03 destes deixaram de citar que existe permissão à quebra do sigilo quando esse “segredo” trouxer prejuízo ao paciente.	Os códigos de ética das profissões, em sua maioria não contemplam a obrigatoriedade da notificação em casos de violência, e que os profissionais têm o dever de fazê-lo, podendo ser responsabilizados por omissão ou negligência de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente.
Manejo odontológico en menores que han sido víctimas de abuso sexual	2017	El principal objetivo de esta investigación se centró en la importancia de implementar una herramienta que permita conocer las recomendaciones y los cuidados que el profesional en Odontología, para un correcto manejo odontológico en abuso sexual, además de concienciar, la necesidad de conocer cuál es la manera correcta de atender a esta población.	El estudio se cuantificó por medio de las experiencias de las cuidadoras directas, trabajadoras Patronato Nacional de la Infancia PANI, con respecto al cuidado de los/las menores víctimas de abuso sexual y en este se halló relación entre fobias dentales con abusos sexuales recibidos.	Es muy necesario seguir desarrollando investigaciones que aumenten el conocimiento en esta área para disponer de mejores herramientas a fin de reorientar la dinámica dentista-paciente de modo que se favorezca un mejor nivel de salud oral en la población.
Violência contra a mulher: cartilha de orientações ao dentista na Estratégia Saúde da Família	2018	Orientar os dentistas quanto às condutas diante de casos de violência contra a mulher, na perspectiva da clínica ampliada	Obteve-se como resultado a elaboração da cartilha de orientações ao dentista, instrumento desenvolvido para educação em saúde e aplicação na prática do cuidado	Destaca-se a cartilha como uma ferramenta importante para capacitação dos odontólogos, tornando-os mais empoderados e protagonistas na condução dos casos de violência doméstica.

* continua.

* continuação.

TÍTULO	ANO	OBJETIVO	RESULTADOS	CONCLUSÕES
A odontologia e a violência doméstica contra mulheres: diagnóstico e conduta	2019	Apresentar o papel do CD em identificar lesões orofaciais e sinais decorrentes de violência doméstica contra mulher, também apontar a conduta do profissional mediante a esses casos.	Como resultado, a maior prevalência de lesões na cabeça e pescoço mostram a importante atuação do CD e a necessidade desses profissionais estarem preparados para atender, diagnosticar, tratar e notificar, essas vítimas. Foram apresentados os sinais e sintomas que juntamente com outros fatores podem levar a identificação dessas vítimas. Para que se descubra o que há por trás de tais lesões.	O profissional além de diagnosticar e tratar deve utilizar a notificação compulsória como uma importante ferramenta de combate e de garantia de direitos. Mas, para isso, é necessária uma melhor preparação destes, com intuito de formar não só profissionais melhores, como mais humanos.
Instrumentos de rastreamentos de maus-tratos à pessoa idosa na rotina do atendimento clínico odontológico público	2021	Evidenciar a importância da aplicabilidade dos instrumentos para rastreamento de maus-tratos em idosos pelos CDs na identificação de violência sofrida em domicílio na rotina do atendimento clínico dos pacientes cadastrados na Estratégia Saúde da Família (ESF).	Embora as fontes governamentais não apontem um grande índice, a violência contra o idoso acontece dentro do lar, dificultando sua identificação. Os CDs cadastrados na ESF têm fundamental importância no uso de instrumentos para rastreamento de maus-tratos, encaminhando os casos aos órgãos de proteção.	Quando capacitado, o CD pode realizar o rastreamento de maus-tratos ao idoso de maneira eficaz e conclusiva através dos instrumentos de rastreamento.
Violência doméstica: A importância da formação do Cirurgião-Dentista frente a esse agravo	2021	Discutir a importância da formação acadêmica do cirurgião-dentista frente a violência doméstica.	54 (94,7%) dos entrevistados afirmaram que o CD deve saber e ter a responsabilidade na identificação e no diagnóstico de casos de violência doméstica. Quanto às providências que devem ser tomadas pelo profissional, a escolha por “notificar a agressão” foi a mais relatada. Em relação ao tema ter sido abordado no curso, 30 (52,6%) estudantes relataram ter tido contato com o tema, porém a maior parte dos entrevistados, 16 (53,3%), responderam não lembrar ao certo quando isso aconteceu.	Concluiu-se que há necessidade de uma maior abordagem sobre esta temática por parte dos professores que ministram as disciplinas básicas da grade curricular, pois, ainda que os participantes tenham respondido de forma positiva aos questionamentos, notou-se uma insegurança e deficiência perante o tema proposto.
Integralidade do atendimento odontológico à mulher em situação de violência: revisão narrativa da conduta profissional	2022	Acumular evidências da responsabilidade profissional e obrigações sociais do CD e sua imprescindibilidade no enfrentamento da violência contra a mulher.	Constatou-se que a violência contra a mulher é resultante de processos histórico-sociais de desigualdade entre os gêneros; a agressão física sobressai-se entre as principais queixas e mulheres agredidas por seu parceiro têm alta prevalência de sofrer injúrias na cabeça e na face. As sequelas da violência vão além dos vestígios físicos e difundem-se a inúmeros problemas orais. Verificou-se pouca aptidão dos cirurgiões dentistas para identificar, conduzir e propor alternativas de tratamento global à paciente, mesmo com protocolos para naturalização da investigação por meio da anamnese	A ampliação do conhecimento e discussão das políticas de ensino são oportunidades para consolidar a humanização e a integralidade de saúde, evitando exames e tratamentos mecânicos, sem afeto ou respeito. Essa estratégia faz parte da construção coletiva para o estabelecimento e manutenção do compromisso ético e social do Ensino em Odontologia, em que o CD compreende a magnitude de sua profissão e presta seus serviços articulado com a realidade social.
Papel do Cirurgião-dentista frente a violência contra a mulher: uma revisão de literatura	2024	Reconhecer a importância do cirurgião dentista frente a violência doméstica.	O profissional da odontologia desempenha um papel fundamental no cuidado às vítimas de violência contra a mulher, dada a frequente presença de lesões nas regiões orofaciais nesses casos. A importância de uma formação acadêmica direcionada para a detecção precoce dessas lesões é evidente, pois isso contribui para o estabelecimento de um sistema estruturado de apoio às vítimas.	Conclui-se que a violência de gênero é um desafio global que exige uma abordagem coordenada entre a sociedade, os profissionais de saúde e as autoridades governamentais. Os cirurgiões-dentistas desempenham um papel crucial na identificação precoce das vítimas de violência doméstica. Estratégias educativas são necessárias para preparar o profissional de odontologia para identificar e notificar casos suspeitos.

* continua.

* continuação.

TÍTULO	ANO	OBJETIVO	RESULTADOS	CONCLUSÕES
Violência doméstica e atendimento odontológico: a necessidade de um manual de condutas para cirurgiões-dentistas	2024	Contribuir para que os profissionais da saúde, em especial CDs, saibam identificar, abordar e conduzir de forma adequada os casos de pacientes que foram vítimas de violência doméstica, ao oferecer orientações claras e baseadas em evidências.	Os resultados destacam a necessidade de capacitação dos profissionais de saúde para garantir um atendimento sensível e a importância da colaboração com outras áreas, como psicologia e assistência social.	A implementação do manual poderá melhorar a detecção precoce de abusos e fornecer um suporte mais integrado às vítimas de violência doméstica. A formação contínua e a sensibilização dos CDs são essenciais para enfrentar os desafios éticos e práticos relacionados ao atendimento a essas pacientes, contribuindo para uma abordagem mais eficaz no combate à violência.

Fonte: O autor (2024).

DISCUSSÃO

A formação do dentista e o código de ética frente a situações de violência

A violência, nas suas múltiplas formas, é um problema de saúde pública global e se agrava devido à falta de estatísticas e pelas formas silenciadas que ocorrem na sociedade. Isso porque a notificação dos casos não se constitui como uma cultura no âmbito da saúde e da população brasileira, acarretando em uma subnotificação⁸. Segundo o Manual técnico de orientação ao dentista sobre violência física contra crianças e adolescentes - Guia de como proceder e atuar da Universidade de Pernambuco⁴ os motivos ou obstáculos que levam a essa subnotificação podem ocorrer devido:

A deficiência de formação, onde o profissional não foi orientado a perceber sinais e sintomas, além de como proceder uma notificação; contato direto com provável agressor (pais, parentes, cuidadores); medo de perder o paciente; insegurança e descrença por suspeitar ou culpar erroneamente um pai ou cuidador; violação da confidencialidade; compreender os antecedentes e os motivos pelos quais o maltrato pode ter ocorrido; falta de segurança sobre os resultados de uma notificação; receio quanto a sua segurança pessoal após uma notificação por receio de retaliação por parte do agressor; receio de queixas, litígios e relações com organismos profissionais e medo de buscar o apoio de colegas.

A formação profissional é o ponto inicial para mudar essa problemática, pois incluir a temática da violência nos currículos dos cursos de graduação e pós-graduação permite que os discentes desenvolvam consciência crítica dos fatores sociais que afe-

tam a vida e a saúde, cumprindo seu papel profissional com responsabilidade e se posicionando contra a violência. Alguns estudos realizados em 2006 demonstraram que boa parte das disciplinas na área da saúde não contemplavam tópicos relacionados a violência, o que levava aos futuros profissionais a apresentarem um despreparo na atenção efetiva a esses casos, porém, pesquisas mais atuais com entrevistas aos alunos em 2021 referem uma mudança nesse cenário¹⁰.

Essa circunstância também pode ocorrer devido a entraves existentes no país, como a carência de regulamentos que estabeleçam procedimentos técnicos, gerando falha na identificação dos tipos de violência, na segurança do profissional que realiza a notificação e questões relacionadas ao sigilo profissional. Além disso, a omissão nos casos de violência pode gerar penalidades, as quais muitos profissionais não estão familiarizados devido a lacunas em seus próprios códigos de ética. Analisando os códigos de ética de diferentes categorias profissionais, observa-se que a identificação das violências e sua notificação não são explícitos como dever profissional em boa parte dos regulamentos, o que freia bruscamente os esforços para supressão desse agravo. A responsabilidade na promoção da saúde e qualidade de vida estão presentes, porém se faz necessário abordar a conduta frente a violência de forma mais incisiva, para que haja maior respaldo aos profissionais⁸.

O Código de Ética Odontológica explícita no Artigo 9º Incisos VII e VIII que constituem deveres fundamentais dos profissionais “zelar pela saúde e dignidade do paciente” e “resguardar o sigilo pro-

fissional”, porém por se tratar de um documento oficial do ano de 2012 este se encontra desatualizado quanto às questões relacionadas à violência, não existindo a obrigatoriedade de notificação⁸. Outras leis e estatutos podem amparar o profissional na tomada de decisão e no entendimento das penalidades sofridas. Segundo o artigo n. 245 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) os profissionais de saúde que deixarem de comunicar às autoridades competentes os casos envolvendo suspeita ou confirmação de maus-tratos contra criança ou adolescente podem sofrer multa de três a vinte salários de referência.

O papel do Cirurgião-dentista na identificação das violências e indicadores clínicos de lesões

Embora exista uma defasagem no código de ética e uma lenta atualização nos currículos das instituições de ensino é necessário enfatizar a posição privilegiada que o CD possui durante seu atendimento clínico, pois além de cuidar de áreas que são fortemente afetadas pelos agressores, também acompanha os pacientes por várias consultas, o que facilita a identificação de lesões, a frequência que elas aparecem e a compreensão da dinâmica social e familiar ao qual aquele paciente está inserido⁶. A consulta odontológica pode ser uma boa oportunidade de interromper um ciclo de violência já que o agressor pode não enxergar o dentista como uma ameaça devido a crença popular que este profissional se limita apenas a tratar dos dentes¹¹.

Para além de estabelecer procedimentos curativos, o manejo odontológico pautado na integralidade permite que o CD que reconhece e repudia as práticas violentas considere a hipótese da violência na queixa odontológica que o paciente apresenta, criando espaços de diálogo e confiança, ocupando a posição de facilitador de informações sobre a rede de apoio e tornando o atendimento apropriado para esse tipo de situação a partir do relato do paciente¹². A empatia e o não julgamento são fundamentais em todos os tipos de atendimento, mas se tornam ainda mais fundamentais nas situações de suspeita ou presença de violências. Além disso,

o CD pode acionar outros profissionais de saúde, e também pode colaborar com os seus achados, desde o primeiro contato para garantir o monitoramento e suporte necessário desses pacientes¹³. Esses achados sugestivos de violências podem revelar-se para o CD durante sua rotina de exames extraorais e intraorais, e comprometem funções essenciais do sistema estomatognático do paciente, perpassando pela estética, até a fala, mastigação e deglutição¹⁴.

Os indicadores clínicos de lesões causadas por violência podem ser reconhecidos desde quando o paciente se apresenta à primeira consulta. A agressão física é a mais simples de ser identificada pelo CD pois deixa marcas evidentes, porém, um olhar atento pode também identificar sinais violência sexual e negligência. Escaras e machucados na comissura labial, marcas de mordidas associadas a equimoses, lesões circulares em pescoço, punhos e tornozelos podem ser avistadas assim que o paciente se senta à cadeira odontológica¹⁵. A observação de lesões traumáticas (contusões) pode fornecer informações importantes sobre o tempo que vem ocorrendo as agressões. Se o paciente avaliado apresenta lesões em diferentes estágios de coloração pode ser feito um diagnóstico diferencial de um acidente, por exemplo. Acidentes deixam lesões, porém as mesmas se apresentam em um mesmo padrão de cicatrização, enquanto lesões que ocorrem em intervalos curtos tem estágios de cicatrização diferentes. Em se tratando de lesões corporais mais graves, as fraturas craniofaciais mais encontradas são as nasais, orbitárias, zigomáticas, complexo maxilar e fraturas mandibulares⁴. As lesões nos tecidos moles da face também podem estar presentes, comprometendo a estética devido a presença de cicatrizes ou por paralisia dos músculos da expressão facial¹⁶.

Ao examinar a parte interna da boca do paciente com suspeita de violência o CD pode se deparar com cortes e feridas na mucosa bucal, lábios, gengivas e palato, bem como sangramento visível proveniente destes. Dentes lascados ou fraturados podem estar associados ou não à fratura de suas raízes¹³. A suspeita de violência sexual pode aparecer na forma de petéquias e feridas no palato,

laceração dos frênulos (labial ou lingual), feridas no vestíbulo e assoalho da boca, principalmente quando associadas a sinais comportamentais⁴. Edemas, inflamações, perfurações, irritação, rupturas ou arranhões também devem ser levados em consideração além das manifestações propriamente ditas de infecções sexualmente transmissíveis como herpes, candidíase, gonorreia, sífilis, condiloma acuminado e a AIDS¹⁶.

Já a negligência no âmbito odontológico pode ser evidenciada pela falta de manutenção e tratamento dentário quando necessário, principalmente se tratando de crianças e idosos. Múltiplas lesões cáries, muitos dentes condenados à extração e sintomatologia dolorosa que não recebeu tratamento podem ser indicativos quando associados a outros fatores como falta de cuidados básicos de higiene, vestimentas inadequadas ao clima e alimentação inadequada. No caso de idosos, a identificação de situações de negligência pode ser dificultada pela presença de outras doenças crônicas cujas manifestações podem diminuir essa suspeita clínica^{6,17}.

Produções existentes na literatura que auxiliam no embasamento da conduta

Após realizar o levantamento na literatura foram identificadas 2 cartilhas, 2 manuais técnicos e 1 linha de cuidado voltados à orientação para o CD sobre a temática da violência elaborados entre os anos de 2015 a 2021.

Cartilha Maus-tratos infantis: o papel dos cirurgiões-dentistas na proteção das crianças e adolescentes¹⁸: Contendo 9 páginas essa cartilha traz em seu conteúdo uma breve contextualização sobre os maus-tratos no Brasil, a forma na qual esses maus-tratos se traduzem (negligência, violência física, violência psicológica, violência sexual) e sinais e sintomas para que o CD possa identificar os maus-tratos ao atender um paciente no consultório odontológico (tipos de lesões e comportamentos). A cartilha traz um tópico importante sobre características dos possíveis agressores, convidando o profissional a observar não só o paciente como quem o acompanha às consultas. Finaliza seu conteúdo com

orientações diretas ao CD sobre anamnese detalhada, descrição das lesões e da importância da documentação dos achados com fotos ou radiografias, além de orientações legais pautadas no Estatuto da Criança e do Adolescente e formas de denúncia e notificação ao Conselho Tutelar.

Cartilha sobre violência doméstica contra crianças e adolescentes para o Cirurgião-Dentista⁶: Inclui 23 páginas iniciando com uma breve contextualização sobre o que é a violência doméstica e as formas de maus-tratos as quais ela se apresenta (violência física, negligência, violência sexual, violência emocional). Traz um tópico com a parte de diagnóstico apontando os principais sinais que devem ser observados pelo CD durante a avaliação clínica do paciente (lesões sentinela, mordidas, contusões, queimaduras, ruptura de freios, cáries, fraturas), bem como a recorrência destes e os aspectos comportamentais do paciente. Aborda um tópico sobre perfil do possível agressor e inclui as consequências ao CD sobre a não comunicação destas violências. A cartilha traz um tópico diferenciado sobre estratégias que o CD pode utilizar para além do serviço de saúde para ampliar sua atuação frente aos casos de violência infantil. Descreve ainda a importância do CD no combate a violência, como os achados clínicos devem ser documentados e os meios de notificação que podem ser utilizados pelo profissional de saúde. Esta cartilha finaliza com um guia prático para o CD sendo o único material que traz todo o passo a passo que deve ser realizado caso este profissional se depare com um paciente em suspeita de situação de violência.

Manual técnico de orientação ao dentista sobre violência física contra crianças e adolescentes - Guia de como proceder e atuar⁴: Com cerca de 30 páginas esse material inicia contextualizando a violência mundial e focando na violência física contra crianças e adolescentes. Em sequência apresenta os tipos de lesões externas (não intencionais e intencionais) e as principais áreas do corpo infantil afetadas a partir do consolidado de diversos estudos. Traz um tópico significativo sobre acolhimento e humanização com orientações valiosas a todos os profissionais de saúde sobre o que deve ou não ser feito durante o atendimento. O material encerra

seu conteúdo com um capítulo sobre notificação expondo todos os obstáculos encontrados pelos profissionais e como perpassar por isso, salientando os órgãos de apoio.

Manual de atendimento às crianças e adolescentes vítimas de violência¹⁵: Trata-se de um material mais completo com 328 páginas. Mesmo que tenha sido elaborado por uma associação de médicos, apresenta um capítulo inteiro voltado à odontopediatria com orientações gerais ao CD. O capítulo em questão inicia relatando as dificuldades deste tipo de atendimento e que deve haver uma boa interação entre médico e CD nesses casos. Perpassa orientando sobre a importância da observação do paciente desde que ele adentra ao consultório a partir de aspectos como sua estatura, vestimenta, interação com o acompanhante. Enfatiza a importância de se comparar o relato do responsável e da criança com o que está sendo observado. Traz um quadro com todas as lesões suspeitas de violência e os mecanismos que podem ter gerado essas lesões para auxiliar o CD no diagnóstico diferencial. Finaliza realçando a importância do dentista na identificação das violências.

Linha de Cuidado em Saúde Bucal¹⁹: Este conteúdo possui 159 páginas e possui um capítulo voltado à atenção às pessoas em situação de violência. Inicialmente traz a contextualização, definição e classificação das violências. O foco está voltado para a violência física destacando os grupos mais atingidos (crianças e adolescentes, mulheres, idosos). Indica algumas questões éticas e legais como o Estatuto da Criança e do Adolescente e a notificação às autoridades. Sistematiza o como processo de trabalho deve ser realizado nas instituições de saúde por meio de um fluxograma de referência e contra referência pautado no acolhimento, atendimento, registro, notificação, comunicação e continuidade do cuidado.

Analisando tais produções é possível compreender que a temática da violência no âmbito odontológico está muito mais associada à crianças e adolescentes, haja vista a maior quantidade de materiais com esta combinação. Mesmo que a violência contra a mulher seja expressiva no Brasil e já tenha tido avanços na legislação brasileira no com-

bate a esta chaga, compreende-se que o CD possui laços enfraquecidos na identificação das violências a este público, e com menor destaque ainda na assistência à violências contra idosos, que sofrem de forma silenciosa e seus sinais podem passar despercebidos a esta categoria profissional.

Todos os materiais fazem uma breve contextualização e definição das formas de violência que mais se apresentam no consultório odontológico, o que auxilia o CD a fixar este conceito. Um ponto importante que alguns materiais trazem é o perfil de comportamento dos agressores. O CD está muito acostumado a restringir-se no paciente, não se atendo ao acompanhante, o qual pode trazer muitas informações sobre o cenário que o paciente se encontra. Constatar o perfil do agressor a partir dos relatos do paciente fazendo uma associação com as lesões apresentadas pode ser de muita valia para resolução dos casos, porém, o profissional precisa ter um olhar mais apurado e um conhecimento prévio sobre esta questão.

Somente um material trata das estratégias de educação popular que o CD pode utilizar no combate a violência, como palestras para adolescentes em escolas, orientações para pais e cuidadores. Este tópico é importantíssimo pois o CD possui sua formação muito centrada ao tecnicismo dos tratamentos curativos do consultório odontológico, não ocupando os espaços de saúde que lhe convém para ampliação da rede de proteção às violências. Outro ponto negativo na apreciação destes materiais é que somente um traz o passo a passo que deve ser seguido desde o exame clínico até a notificação do caso. Os autores ponderados neste estudo já deixam claro em suas análises que existe uma baixa notificação dos casos por parte dos CDs, pois os profissionais não se sentem confortáveis em comunicar às autoridades competentes seus achados devido à falta de capacitação e de guias/protocolos para seguir. Portanto, consolidando os achados presentes na literatura pode-se inferir que todos possuem concordância mútua acerca do assunto da violência e da importância do CD, porém cada um tem seus pontos de destaque e suas faltas a serem consideradas.

CONCLUSÃO

A temática da violência é uma questão que perpassa por toda sociedade e deve ser alvo constante da atuação integral dos profissionais de saúde. Mesmo com o aumento da preocupação com esta questão ao longo dos anos, fica evidente a baixa identificação e denúncia dos casos. Urge a necessidade da elaboração de um manual técnico-científico ou um instrumento específico único em âmbito nacional voltado a categoria profissional odontológica para que haja uma investigação sistemática da violência aos públicos mais vulneráveis e uma capacitação precisa dos profissionais, melhorando a detecção precoce dos casos, facilitando o manejo e tratamento de lesões associadas, promovendo um suporte holístico aos pacientes e permitindo a articulação em rede. Os CDs precisam estar cientes de suas obrigações, tratando tais situações de forma ética e empática, obtendo apoio em suas decisões e as realizando de forma assertiva.

REFERÊNCIAS

1. World Health Organization. Global consultation on violence and health. Violence: a public health priority. Geneva: WHO; 1996.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Impacto da violência na saúde dos brasileiros. Brasília: Ministério da Saúde; 2005.
3. Dahlberg LL, Krug EG. Violência: um problema global de saúde pública. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2006;11:1163-1178.
4. Vidal HG, et al. Manual técnico de orientação ao dentista sobre violência física contra crianças e adolescentes: Guia de como proceder e atuar. Recife: Editora Universidade de Pernambuco; 2017.
5. Almeida AHV, et al. A responsabilidade dos profissionais de saúde na notificação dos casos de violência contra crianças e adolescentes de acordo com seus códigos de ética. *Arq Odontol*. 2002;48(2).
6. Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo (FOUSP). Laboratório de antropologia e odontologia forense. Cartilha sobre violência doméstica contra crianças e adolescentes para o cirurgião-dentista. São Paulo: Oflab – Estatuto; 2015.
7. Soares YDO, Veiga P, Ferraz CCR. Integralidade do atendimento odontológico à mulher em situação de violência: revisão narrativa da conduta profissional. *Rev ABENO*. 2022;22(2):1720.
8. Almeida AHV, et al. A responsabilidade dos profissionais de saúde na notificação dos casos de violência contra crianças e adolescentes de acordo com seus códigos de ética. *Arq Odontol*. 2012;48(2).
9. Dyniewicz AM. Metodologia da pesquisa em saúde para iniciantes. 3 ed. São Caetano do Sul: Difusão Editora; 2009.
10. Silva AOD, Silva MDCLC, Godoy ABD, Silva LMRC, Soares ALFDH. Violência doméstica: A importância da formação do Cirurgião-Dentista frente a esse agravo. *RSD*. 2021;10(5):e4110514654.
11. Solano VR, López DM. Manejo odontológico em menores que han sido vítimas de abuso sexual. *Odontología Vital*. 2017;(26):29-36.
12. Soares YO, Veiga P, Ferraz CCR. Integralidade do atendimento odontológico à mulher em situação de violência: revisão narrativa da conduta profissional. *Rev ABENO*. 2022;22(2):1720-1720.
13. Araújo ADS, Lopes LH, Ramos NCM, Santos RCD, Canto MDA. Violência doméstica e atendimento odontológico: A necessidade de um manual de condutas para cirurgiões-dentistas. *Revft*. 2024;27-28.
14. Correia KS, et al. Papel do cirurgião-dentista frente a violência contra a mulher: uma revisão de literatura. *Rev Foco*. 2024;17(5):01-13.
15. Araújo AMPG, Del Conte CG, Ferreira SLM. Alertas dos especialistas: Odontopediatria. In: Sociedade de Pediatria de São Paulo. Sociedade Brasileira de Pediatria. Manual de atendimento às crianças e adolescentes vítimas de violência. Coord: Waksman RD, Hirschheimer MR, Pfeiffer L. Brasília: Conselho Federal de Medicina; 2018.
16. Silva EDM. A odontologia e a violência doméstica contra mulheres: diagnóstico e conduta. *Scire Saluti*. 2019;9(3):22-32.
17. Rocha JIOM, et al. Instrumentos de rastreamentos de maus-tratos à pessoa idosa na rotina do atendimento clínico odontológico público. *Saud Coletiv*. 2021;11(63):5390-5405.
18. Lasso EM, et al. Maus-tratos infantis: O papel dos cirurgiões-dentistas na proteção das crianças e adolescentes. Curitiba: Universidade Positivo; 2015.
19. Brasil. Secretaria da Saúde do Paraná. Linha de Cuidado em Saúde Bucal. 3 ed. Curitiba: SESA; 2021.

DECLARAÇÕES

Contribuição dos autores

Todos os autores contribuíram igualmente na produção deste artigo.

Agradecimentos

Ao curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Prevenção às Violências, Promoção da Saúde e Cuidado Integral, uma Parceria UFES/SEAD.

Financiamento

UNAC – 2023. Edital FAPES nº 1223/2022 P 2022-40x90.

Conflito de interesse

Os autores declaram não haver conflitos de interesse.

Aprovação no comitê de ética

Não se aplica.

Disponibilidade de dados de pesquisa e outros materiais

Dados de pesquisa e outros materiais podem ser obtidos por meio de contato com os autores.

Editores responsáveis

Carolina Fiorin Anhoque, Blima Fux, Franciele Marabotti Costa Leite.

Endereço para correspondência

Universidade Federal do Espírito Santo, Av. Marechal Campos, 1468, Maruípe, Vitória/ES, Brasil, CEP: 29043-900.